



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

THAYRO MATHEUS REIS BORGES

**A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, UMA VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL:**
Revisão Sistemática da Literatura

Belém - Pará
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

THAYRO MATHEUS REIS BORGES

**A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, UMA VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional apresentado à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.
Orientadora: Prof.^a Ms. Laiana Soeiro Ferreira.

Belém - Pará
2021

TERMO DE APROVAÇÃO

THAYRO MATHEUS REIS BORGES

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, UMA VISÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL:
Revisão Sistemática da Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional apresentado à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora

Prof.^a Ms. Laiana Soeiro Ferreira

Prof.^a Esp.^a. Amanda Corrêa Pires

Prof.^a Ms. Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

Prof.^a Esp.^a. Renata Raiol Magalhães

Belém - PA, 22 de Fevereiro de 2021

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus Cristo, por sua infinita misericórdia. Também a minha família, em especial a minha tia/avó (Neide) por estar lutando ao meu lado incansavelmente e nunca me abandonar nos momentos mais difíceis da minha vida (Thayro Borges).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a nossa senhora de Nazaré por ter me concedido a graça de ter acesso ao nível superior.

Agradeço a minha tia/avó Neide por me amar incondicionalmente e sempre me ajudar nessa longa caminhada dos estudos, com seu amor e afeto de mãe, te amo mais que tudo.

Agradeço aos meus pais João e Márcia por serem a base sólida da minha vida, sempre me dando todo o suporte necessário para eu conseguir vencer na vida, essa vitória é nossa.

Agradeço aos meus irmãos Tamisia, João, Lorena e Gabriel por sempre estarem comigo em todos os momentos, em especial ao meu irmão João por me inspirar a seguir essa profissão.

Agradeço ao meu amor Wuellison, por ter me ajudado com tanta dedicação nessa etapa final da minha vida acadêmica e na vida, sempre disposto a facilitar ao máximo todas as coisas, fazendo tudo ser mais leve, mesmo em frente a todas as dificuldades, te amo.

Agradeço aos meus amigos/irmãos de coração do BC, por sempre estarem ali para dar o ombro amigo e sempre cuidar de mim com toda sua amizade, carinho e respeito.

Agradeço a minha amiga Maria por ter me apresentado essa maravilhosa profissão, que ter me incentivado em nunca desistir da TO.

Agradeço a minha turma, cada um foi muito importante dentro desse processo, cada ajuda, cada palavra, cada ato, me ajudou a chegar até aqui.

Agradeço aos docentes responsáveis por toda minha formação, cada contribuição e ensinamento foi de essencial importância para meu crescimento.

Agradeço de forma especial a professora Laiana, por ter sido a luz no fundo do túnel, que quando tudo parecia está perdido, veio com todo seu cuidado e dedicação, me ajudar a superar cada barreira gradativamente, sou imensamente grato, obrigado por tudo.

A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência. (Mahatma Gandhi)

RESUMO

BORGES, Thayro Matheus Reis. A influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários, uma visão da Terapia Ocupacional: revisão sistemática da literatura. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará, 2021.

A COVID- 19 é uma doença causada pelo vírus Sars-Cov-2 que se tornou um grave problema de saúde mundial, se propagando por vários países do mundo, configurando-se enquanto pandemia. O cotidiano passou a estruturar-se baseado na diminuição de contato social e outras formas de prevenção, moldando assim uma rotina nada habitual aos indivíduos, em vários setores da sociedade, incluindo o ensino superior. Objetivou-se analisar os estudos que abordam a saúde mental de estudantes universitários durante o período de pandemia de COVID-19, relacionando com a Terapia Ocupacional e com os possíveis impactos nas ocupações. Sendo assim, trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura no portal de periódicos da CAPES/MEC e nas bases de dados PubMed Central (PMC), Publisher of Open Access Journals (MDPI) e Journal of Medical Internet Research (JMIR), utilizando os descritores “estudantes universitários” e “saúde mental” e “COVID-19” e “terapia ocupacional”. Serão incluídos artigos originais completos e gratuitos, em português ou inglês, publicados nos últimos 5 anos; no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Os resultados dessa pesquisa enfatizam a prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes universitários no período da pandemia de COVID-19, causando assim acometimentos a sua saúde mental, e também que se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito da temática, envolvendo a Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: saúde mental; estudantes universitários; infecções por coronavírus; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

COVID-19 is a disease caused by the Sars-Cov-2 virus that has become a serious global health problem, spreading to several countries in the world, configuring itself as a pandemic. The daily routine started to be structured based on the reduction of social contact and other forms of prevention, thus molding a routine that is unusual for individuals, in various sectors of society, including higher education. The objective was to analyze the studies that address the mental health of university students during the COVID-19 pandemic period, relating to Occupational Therapy and the possible impacts on occupations. Therefore, it is a study of systematic literature review in the databases PubMed Central (PMC), Publisher of Open Access Journals (MDPI) and Journal of Medical Internet Research (JMIR), using the descriptors “university students” and “Mental health” and “COVID-19” and “occupational therapy”. Full and free original articles, in Portuguese or English, published in the last 5 years will be included; from January 2015 to December 2020. The results of this research emphasize the prevalence of depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic period, thus affecting their mental health, and also that it is necessary to develop more research on the subject, involving Therapy Occupational.

Keywords: mental health; university students; coronavirus infections; Occupational Therapy

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 01	CRUZAMENTO DE QUATRO DESCRITORES	27
QUADRO 02	TESTE DE RELEVÂNCIA	29
QUADRO 03	BASES DE DADOS SELECIONADAS E NÚMERO DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS	30
QUADRO 04	ESTRATÉGIAS DE BUSCAS NAS BASES DE DADOS SELECIONADAS E NÚMERO PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS	34
FIGURA 01	FLUXOGRAMA DE RESULTADOS DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SARS- COV-2	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DE CORONAVÍRUS 2
PRISMA	O PREFERRED REPORTING ITEMS FOR SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES
COVID-19	DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019
SARS	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE
MERS	SÍNDROME RESPIRATÓRIA DO MÉDIO ORIENTE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
PMC	PUBMED CENTRAL
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
JMIR	JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH
MDPI	PUBLISHER OF OPEN ACCESS JOURNALS
DeCS	DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE
RSL	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
WFOT	WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS
AOTA	ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL
BVS	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
AOTA	ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL
BIREME	CENTRO LATINO AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
CREFITO	CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	14
3	OBJETIVO GERAL	16
3.1	Objetivo Específico	16
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
4.1	Infecções por Coronavírus	17
4.2	Saúde Mental	19
4.3	Estudantes Universitários	21
4.4	Terapia Ocupacional	23
5	METODOLOGIA	25
5.1	Questão Norteadora	25
5.2	Tipo de Pesquisa	25
5.3	Descritores	26
5.4	Critérios para Inclusão dos Estudos	27
5.5	Critérios para Exclusão dos Estudos	28
5.6	Busca Eletrônica	28
5.7	Seleção dos Estudos	29
6	RESULTADOS	30
7	DISCUSSÃO	53
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
9	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	57
10	ANEXO	64

1 INTRODUÇÃO

A doença da COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido também como novo Coronavírus, é uma doença respiratória que causa infecção aguda grave (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). O vírus foi notificado na China na cidade de Wuhan no ano de 2019, até então desconhecido pela sociedade civil e científica. O mesmo se propagou rapidamente por várias partes do planeta, tornando-se um grave problema de saúde pública mundial, devido aos altos índices de transmissão e letalidade, e ao aumento crescente número de pessoas infectadas e mortas em vários países do mundo, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a doença como uma pandemia global (SCHMIDT *et al.*, 2020).

O isolamento social foi uma das formas que as autoridades estabeleceram de buscar conter a disseminação do vírus, visando distanciar pessoas contaminadas, das pessoas não contaminadas, ou seja, pessoas com algum sintoma não confirmado, casos suspeitos e casos confirmados das pessoas não contaminadas. Ressalta-se que os impactos da pandemia vão muito além do que se possa imaginar, podendo afetar os indivíduos em todas as áreas de sua vida, e causar possíveis acometimentos à sua saúde mental, ocasionando assim um dano psicológico de longo prazo se as mesmas não receberem uma orientação psicossocial adequada (CEPEDES 2020; ORNELL *et al.*, 2020).

Existem também a possibilidade do desenvolvimento de acometimentos a longo prazo para a saúde mental, em que estudantes universitários podem se tornar um público vulnerável dentro desse novo contexto de pandemia, pois além de vivenciarem uma transição do nível de ensino básico para o superior, ainda existem as transformações do fim da adolescência para início da vida adulta, se encontrando assim expostos a diversos desafios que decorrem das atuais responsabilidades e exigência que esse novo ambiente de ensino superior lhe implica (ALBERT, 1988).

Dentro desse contexto despertou nos pesquisadores a necessidade de responder a seguinte questão problema: O que vem sendo abordado na literatura sobre a influência da pandemia de COVID- 19 na saúde mental de estudantes universitários, e como a Terapia Ocupacional está contribuindo nesse contexto?.

Diante do exposto elencou-se como objetivo geral investigar um panorama de pesquisas sobre a relação entre saúde mental, infecções por coronavírus, estudantes universitários e Terapia Ocupacional, e como objetivo específico de conhecer que a literatura nacional e internacional vem produzindo e discutindo sobre o assunto, por meio da análise dos periódicos utilizados nos estudos selecionados para a revisão sistemática. Essa pesquisa utilizou como instrumento de análise o PRIMA, utilizando como critérios metodológicos a análise detalhada dos periódicos, revisados por pares, considerando como critérios de inclusão o ano de publicação, idioma, local de realização da pesquisa, objetivos e instrumentos, selecionados para essa RSL.

Esse estudo é composto por oito capítulos, o primeiro é a introdução que introduz os aspectos gerais do trabalho, de modo a mostrar a racional da pesquisa. O segundo os objetivos geral e específico desse trabalho, o terceiro a justificativa, onde se aponta os principais motivos pelos quais os dois pesquisadores escolheram a temática, o quarto o referencial teórico onde busca se aprofundar em cada temática abordada nesse estudo, e o quinto a metodologia que se usou para descrever todos os procedimentos que foram seguidos para a realização desse estudo, relatando qual tipo de pesquisa foi feito e como ela será aplicada. O sexto capítulo os resultados coletados nesse estudo e o sétimo capítulo a discussão dos resultados achados e por fim o oitavo capítulo que são as considerações finais, nas quais busca considerar todos os resultados obtidos e analisados, buscando dar um feedback final para essa revisão sistemática.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir do aprofundamento do discente na literatura sobre o tema, com a intenção de conhecer ainda mais o que está sendo escrito e/ou publicado. Buscando através disso, visualizar o que foi e o que está sendo vivenciado por esse público nesse contexto de pandemia, identificando os possíveis agravos e comprometimentos na saúde mental, desenvolvidos durante esse período de isolamento, e qual suas possíveis consequências nas ocupações dos estudantes universitários. Os estudantes de ensino superior vivem uma fase de construção de identidade e formação de opinião, vivendo uma incerteza muito grande durante esse período de pandemia de COVID-19, no qual frustrações com relação ao seu futuro profissional vieram à tona. Tais momentos causam uma gama de sentimentos, os quais provavelmente podem ter impactado negativamente na sua saúde mental e, conseqüentemente, suas ocupações.

As pessoas com diagnóstico fechado de infecção pelo (SARS-COV-2) ou com suspeitas de contaminação pela doença podem desenvolver um medo intenso acerca desse processo de adoecimento, visto que há a possibilidade de tornar-se uma vítima fatal da doença. Os dados epidemiológicos, o conhecimento da gravidade da patologia, a necessidade de isolamento, seja por um breve ou longo período, tem sido potenciais causas de sentimentos como tristeza, raiva, solidão, culpa, preocupação, frustração, nostalgia, pânico, angústia, ócio e luto (XIANG *et al.*, 2020).

Devido ao novo contexto pandêmico, escolas e universidades foram fechadas, suspendendo as atividades presenciais, continuando na modalidade a distância somente em algumas, outras com paralisação total, afetando assim a rotina dos estudantes, causando sentimento de preocupação com seu futuro, não somente a nível individual mais coletivo (MEO SA *et al.*, 2020).

Além disso, os estudantes podem desenvolver problemas emocionais ocasionado pelo isolamento, devido à falta de contato com amigos, colegas e professores da universidade, deixando de receber orientações de profissionais do campus, agravando assim os sintomas psicológicos daqueles estudantes que precisam de um acompanhamento psicossocial. Essa situação reverbera na ampliação do risco de automutilação, suicídio e o abuso de substâncias ilícitas. Além disso, a interrupção de estágios, práticas em projetos de pesquisa e extensão,

atrasam o cronograma acadêmico, comprometendo assim a graduação e, conseqüentemente, tornam um certo medo com relação à competitividade no mercado de trabalho, ficando ainda mais ansiosos (ZHAI; DU, 2020).

Ainda há a possibilidade desses estudantes universitários serem portadores assintomáticos do vírus do (SARS-COV-2), causando neles uma preocupação e medo com relação à infecção e a sua transmissão para seus familiares, principalmente para os mais idosos e aqueles que estão nos grupos de risco, agravando um quadro de estresse combinado a outros efeitos da pandemia, resultando em uma possibilidade para o desenvolvimento de problemas de saúde mental (TANG W *et al.*, 2020).

Portanto, existe uma grande necessidade de pesquisa acerca de formas de enfrentamento, contra impactos causados pela pandemia na saúde mental de estudantes universitários, utilizando como base a Terapia Ocupacional. Visto que, a pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras conseqüências para esse público, havendo a possibilidade dessas repercussões impactarem negativamente nas suas ocupações, afetando o desempenho ocupacional satisfatório e a qualidade de vida.

Essa pesquisa visa contribuir para os futuros estudos científicos à nível de informação, ratificando a importância do conhecimento sobre formas de enfrentamento contra a pandemia, e mostrar os impactos na saúde mental de estudantes universitários, utilizando como instrumento de estudo a ocupação humana.

Sendo assim, esta poder servir para esse público como conhecimento a respeito do tema, através da visualização de problemas não muito abordados pela sociedade, com a finalidade de motivá-los a criarem estratégias ou até mesmo buscar ajuda especializada que beneficiem sua saúde mental, criando caminhos e possibilidades sob a perspectiva da Terapia Ocupacional.

Portanto, esta (RSL) tem como intuito investigar um panorama de pesquisas sobre a relação entre a Pandemia da Covid-19, Terapia Ocupacional e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Logo, esta pesquisa parte do pressuposto de que é preciso conhecer o que a literatura nacional e internacional vem produzindo e discutindo sobre o assunto.

3 OBJETIVO GERAL

Investigar um panorama de pesquisas sobre a relação entre saúde mental, pandemia de COVID-19, estudantes universitários e Terapia Ocupacional.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer o que a literatura nacional e internacional vem produzindo e discutindo sobre o assunto, por meio da análise dos periódicos utilizados nos estudos selecionados para a revisão sistemática;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS:

As primeiras descobertas sobre o coronavírus foram inicialmente no ano de 1937, quando os primeiros vírus dessa família foram isolados, porém, somente em 1965 que o vírus foi caracterizado como coronavírus, por apresentar um perfil semelhante de uma coroa. Durante a vida a maioria das pessoas são infectadas com os coronavírus comuns, sendo as crianças mais propensas a adquirirem esse tipo de vírus, ou seja, o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 (CDC, 2020; BRASIL, 2020).

A patologia respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, apontada na China no ano de 2019, identificada mais precisamente na cidade de Wuhan, foi considerada uma pandemia que afetou a saúde da população em escala mundial, causando diversos fatores de estresse aos indivíduos. Ainda não é possível identificar todos os impactos causados por essa pandemia, pois, ela se apresenta de maneira distinta nos diferentes países, no qual deve considerar vários aspectos culturais e organizacionais (WHO, 2020).

Etimologicamente, a palavra pandemia tem origem grega, estruturada com o prefixo neutro “pan” (todo, tudo) e “demos” (povo), esse conceito foi utilizado pela primeira vez pelo filósofo Platão, que usou a palavra no sentido comum, tomando como referência todo e qualquer acontecimento capaz de atingir todas pessoas em massa (MARCOVECCHIO, 1993).

Existe a possibilidade de que o morcego seja a base do sequenciamento, normalmente associado a outro animal, ou seja, um hospedeiro intermediário, no caso da síndrome respiratória aguda grave (SARS), o pangolim, e da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS), o dromedário; e no caso da COVID-19, acredita-se que tenha relação com o mercado de peixe e animais exóticos da cidade de Wuhan, na China, devido um grande número de pessoas contaminadas nesse local. Foram coletadas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China, 33 amostras da zona oeste do mercado, local onde ficava os animais selvagens, 31 amostras testaram positivo para o coronavírus (FIOCRUZ, 2020).

A severidade dos sintomas, principalmente a dificuldade respiratória, provoca uma maior procura de atendimento hospitalar pela população da fazendo com que

haja um grande número de pessoas contaminadas, devido à aglomeração, comprometendo assim o sistema de saúde, tornando-o cada vez mais saturado e incapaz de atender a uma grande demanda de pessoas doentes (BROOKS *et al.*, 2020). A transmissão ocorre por contato direto ou indireto com secreções de pessoas contaminadas, seja por gotículas de saliva liberadas pela tosse, espirro, ou por objetos contaminados por pessoas infectadas (WHO, 2020).

Dessa forma, em decorrência ao alto índice de contaminação, o sistema de saúde demandou atender muito mais que a sua capacidade, ocasionando superlotação em todos os níveis de atenção à saúde, desde o primário até o terciário. Porém, o nível terciário sofreu maior sobrecarga, devido à doença exigir um maior suporte técnico de alta complexidade, provocando um colapso na saúde mundial, pois, um enorme capital financeiro era necessário para compra de recursos para atender o contingente, tanto em país desenvolvidos como os em desenvolvimento sofreram um grande impacto ocasionando uma tragédia humana sem precedentes (MAHASE, 2020; PEERI *et al.*, 2020; WHO, 2020).

As autoridades de saúde propuseram estratégias contra a transmissão do SARS-COV-2, entre elas está o distanciamento social, que é a redução do contato entre indivíduos de uma mesma localidade, buscando assim conter a transmissão acelerada, causada por pessoas já contaminadas e que estejam oligossintomático ou assintomáticas. Esta medida é adequada para lugares onde exista transmissão comunitária (WILDER-SMITH A *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

As medidas estabelecidas por autoridades à população, vistas como as formas mais eficientes de prevenção contra o novo coronavírus, na visão de alguns autores, ocasiona malefícios as pessoas. Os indivíduos têm suas ocupações e vínculos comprometidos, colocando em risco a sua saúde mental, visto que a pandemia mostrou uma nova forma de vida, em que a autonomia e a liberdade foram perdidas, em que perdas materiais e humanas foram vivenciadas, gerando luto, dor e sofrimento a diversas pessoas de diferentes classes e etnias, por esta razão os quadros depressivos e a piora de outras sintomatologias se tornaram mais frequentes (CARREIRA *et al.*, 2011).

Vale salientar que China não excluiu a possibilidade de uma segunda onda de infecções, que possivelmente seja de uma maior proporção comparando com a primeira onda, decorrendo devido o descumprimento das medidas protetivas, sendo a principal delas o isolamento social, a falta desse isolamento pode possibilitar uma

maior probabilidade de contaminações (BIKBOV & BIKBOV, 2020).

4.2 SAÚDE MENTAL:

O conceito de saúde e saúde mental, são de enorme complexidade e que sofrem influências históricas, culturais e sociais, se modificando gradualmente com o avanço das práticas em saúde. Nos últimos séculos esses conceitos foram definidos como específicos da área da saúde, porém diversas áreas de conhecimento têm incorporado esses conceitos, visto que os cuidados em saúde passaram a ser multidisciplinar abrangendo todo conhecimento com o passar do tempo (HUNTER J, *et al.*, 2013; ROCHA PR DA, *et al.*, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é definida como uma condição de bem-estar, no qual o indivíduo tem a autopercepção das suas capacidades, podendo assim lidar com estressores do seu cotidiano, sendo produtivo e contribuindo para com a sociedade (WHO, 2014).

Os transtornos mentais são considerados como toda e qualquer alteração, a nível mental, que alterem ou incapacite áreas de desempenho da vida, modificando a forma com que o indivíduo interagi com o meio social, causando-lhe um sofrimento psíquico, afetando assim suas habilidades sociais em vários setores da sua vida (LUCCHESI *et al.*, 2014)

A pandemia de COVID-19 gerou enormes consequências na saúde mental das pessoas, tanto em indivíduos contaminadas pelo vírus como nos não contaminados, no qual essas repercussões podem ocasionar impactos emocionais e comportamentais, gerando angústia, dor, medo, sofrimento, ócio, ansiedade, estresse, depressão, raiva, luto. Ainda mais devido a complexidade do contexto, no qual o isolamento pode trazer vícios e dependências, impactando na saúde de forma geral (SHIGEMURA J *et al.*, 2020).

Além do estresse associado ao medo de adquirir a doença, existem fatores que aumentam a vulnerabilidade psicológica das pessoas em isolamento, como as dificuldades econômicas causadas pela pandemia, aumento nos índices de desemprego, sendo agravantes de saúde mental da população (STRANDH *et al.*, 2014).

As demandas de adoecimento mental podem apresentar um enorme crescimento, devido o medo de perder um ente querido e não poder estar presente no

hospital ou na hora do sepultamento. O processo de luto se torna mais doloroso e demorado, acarretando um grande impacto na saúde mental de familiares e amigos (HAWRYLUCK *et al.*, 2004).

Segundo Wang (2020) no início do surto do coronavírus no país chinês, os acometimentos psicológicos variaram de um grau moderado a grave, e em sua pesquisa online feita com pessoas registrou ansiedade em um grau grave acometendo um terço da população. As repercussões psicológicas de forma negativa foram muito maiores em mulheres, estudantes e indivíduos enquadrados nos grupos de risco.

Durante a pandemia de COVID-19, foi adotada inúmeras estratégias a fim de proteger a população da contaminação, uma das medidas foi o distanciamento social, no qual as pessoas tinham que manter certa distância mínima umas das outras, como também houve a imposição de normas as quais buscavam proibir abertura de estabelecimento que não fossem essenciais, locais que aglomerasse um grande numero de pessoas como shows, shoppings, acadêmicas, escolas e instituições de ensino superior (IES) (REIS-FILHO & QUINTO, 2020).

Partindo do princípio que se isolar é uma das principais e mais eficientes formas para proteger a nossa saúde física até que haja uma vacina eficaz, em meio a pandemia, evitando a contaminação pelo vírus, também vale ressaltar que o homem nasceu para viver em sociedade e quanto mais tempo se prolongar esse afastamento de ocupações cotidianas, maiores tendem a ser os riscos de adoecimentos na sua saúde mental (REYNOLDS *et al.*, 2008).

Dentro desse contexto de pandemia de COVID-19, o medo e a insegurança tomam conta desse cenário a nível global, gerando sentimentos que impactam negativamente na saúde mental, que podem se fazer presente até mesmo depois desse período (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Os estudantes universitários se tornaram a algum tempo alvo de estudos pela comunidade científica, devido a grande vulnerabilidade na sua saúde mental, com o advento da pandemia, existe a necessidade de direcionar os estudos para esse publico, analisando as repercussões negativas que esse contexto vem causando, visando identificar e compreender essas consequências, para planejar e desenvolver estratégias eficazes, não somente nesse período mais no período pós-pandemia também (ARINO *et al.*, 2018; PADOVANI *et al.*, 2014).

4.3 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:

O início da vida universitária ocorre predominantemente na fase de transição da adolescência para juventude, entrando, não necessariamente por via de regra pode ocorrer somente nessa fase, se inserindo também na fase adulta ou na velhice, sendo um período de longa permanência. Durante esse período é notório as impactantes mudanças nos estudantes universitários, baseadas nas suas vivências particulares e coletivas, exigindo do estudante que se encontra inserido nesse novo ambiente de nível superior, uma maior responsabilidade em seguir normas, metodologias, socializar com pessoas de contextos e histórias diferentes, tais aspectos podem acabar sendo gatilhos para fatores estressantes e desencadeadores de doenças (CASTRO, 2017).

A pandemia de COVID-19 fez com que as instituições de ensino superior adaptassem o processo de ensino aprendizagem de modo com que todos os envolvidos dentro desse processo, ficassem em casa em isolamento, protegidos da disseminação e infecção. A disponibilização das disciplinas de cursos na modalidade educacional à distância pelas instituições de ensino superior tem sido cada vez mais frequente (HODGES *et al.*, 2020).

Dessa forma, muitas atividades foram afetadas com o isolamento. Dentre as atividades educacionais, 91% das atividades acadêmicas universitárias presenciais foram paralisadas em mais de 150 países do mundo, ocasionando o fechamento de instituições de ensino superior (UNESCO, 2020).

O ensino à distância (EAD) é definido como sendo uma modalidade educacional mediada pelo uso de tecnologias em que discentes e docentes estão separados fisicamente. As atividades do EAD podem ocorrer de forma síncrona, quando o aluno e o professor estão simultaneamente em aula, e/ou assíncrona, quando os mesmos realizam suas atividades em horários distintos (KAPLAN; HAENLEIN, 2016).

Sendo assim, as disciplinas que antes eram presenciais, tiveram que ser adaptadas para um novo contexto de pandemia de COVID-19, passando a serem ofertadas de maneira improvisada, recebendo o nome de ensino remoto emergencial (HODGES *et al.*, 2020).

Entretanto, docentes e discentes tem um novo desafio dentro desse contexto: os professores de adaptar o planejamento para esse novo formato de ensino-

aprendizagem, tendo que lidar com as novas tecnologias; e os alunos de se engajar nessa nova forma de ensino, tendo que lidar com as dificuldades ambientais e psicológicas geradas pela pandemia, tanto com relação às expectativas e incertezas com quanto ao futuro, como também o enfrentamento de adoecimentos pela doença de COVID-19 de amigos e familiares, a ansiedade, o estresse e a dificuldade de organização de suas ocupações causada pelo isolamento, gerando assim, um grande impacto na sua saúde mental (WEIDE *et al.*, 2020).

Existem várias formas do organismo reagir a um evento estressor, o estresse é uma reação frente a esses eventos, a qual pode gerar respostas comportamentais, biológicas e de cunho emocional. As respostas comportamentais são formas de enfrentamento que a pessoa cria pra combater as situações estressoras, já as respostas biológicas são reações automáticas de cada organismo, respostas instintivas, que geram sintomas físicos, enquanto as emocionais são reações a nível psicológico gerado no individuo como tristeza, abandono e raiva. A durabilidade dessas reações ocorre de acordo com o grau de importância que a pessoa dá ao evento estressante (HIRSCH *et al.*, 2018).

Os fatores estressores dos estudantes universitários são: ter que se inserir num ambiente novo, dar uma resposta satisfatória as suas expectativas e dos familiares, dificuldades socioeconômicas, competitividade acadêmica, dificuldade de aceitação e inserção nos grupos, problemas com organização de rotina, ser vítima de preconceitos, confronto com sua identidade sexual, comprometimento no sono e descanso, ter novas e maiores responsabilidades e a preocupação em sair da faculdade e entrar no mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2017).

Segundo Nogueira (2017) é de essencial importância essa pesquisa, pois entende que a partir do momento que o individuo engaja-se em ocupações significativas, acaba por passar por um processo de construção de identidade, construindo habilidade e competências. A ocupação pode gerar satisfação quando desempenhada de maneira satisfatória, atendendo as expectativas do cliente, porém quando isso não ocorre pode causar sentimentos de incapacidade e frustração (NOGUEIRA, 2017). Um exemplo é o ambiente de nível superior, no qual os estudantes universitários, estão cotidianamente enfrentando barreiras de desafios, que por si só podem ser estressoras (MOREIRA; ARAÚJO, 2017).

4.4 TERAPIA OCUPACIONAL:

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde, que como área de conhecimento estuda desde a prevenção ao tratamento de disfunções cognitivas, afetivas, perceptivas, psicológicas e motoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, utilizando-se como instrumento de intervenção a ocupação humana. O terapeuta ocupacional é um profissional voltado a avaliar, identificar e intervir em qualquer alteração que esteja comprometendo o desempenho ocupacional satisfatório, considerando sempre o cliente como um ser biopsicossocial (CREFITO-12).

A atividade humana é considerada pela Terapia Ocupacional como parte de um processo essencial na vida do homem, visto que o indivíduo é um ser ocupacional por natureza, em que atividades como a de automanutenção até as de criação estão presentes no decorrer da vida, fazendo parte de todo o processo. A praxis humana é um dos objetos de intervenção do terapeuta ocupacional, no qual esse profissional visa sempre proporcionar ao cliente uma melhor qualidade de vida, buscando uma melhora significativa para o seu adoecimento (UFPE, 2017).

A fundamentação teórica da Terapia Ocupacional, utiliza a relação do ser humano com seu envolvimento ocupacional, considerando o contexto e ambiente que esse se inseri, para delimitar estratégias de intervenção que proporcione um melhor desempenho nas suas ocupações (AOTA, 2015).

O conceito de desempenho ocupacional pode ser definido como a habilidade de escolher, gerenciar e executar de forma satisfatória ocupações que possuam sentido e significado, definidas pela faixa etária, cultura e interesse do indivíduo (LAW *et al.*, 1997 *apud* KIELHOFNER, 2006).

O desempenho ocupacional está diretamente ligado as habilidades de desempenho, que segundo Fischer (2014) essas habilidades são todas e quaisquer ações concretas, objetivas e observáveis, utilizadas pelos indivíduos para se engajarem em ocupações do cotidiano. Essas habilidades são visualizadas através do desempenho numa atividade que contenha um significado para o cliente, as quais essas habilidades são adquiridas ao longo da vida, de acordo com o contexto e ambiente do indivíduo.

As habilidades de desempenho são classificadas como: habilidades Motoras,

no qual o indivíduo utiliza o físico para executar, planejar, sequenciar e manipular tarefas do cotidiano, habilidades práxicas que são as habilidades aprendidas para realizar tarefas motoras, as quais exigem um planejamento motor, e as habilidades oral e ocular, que são a capacidade de imitar e sequenciar ações (AYRES, 1985; FILLEY, 2001).

Existem também as habilidades Sensoriais que são classificadas como capacidades aprendidas através de experiências sensoriais, no qual o indivíduo é capaz de identificar e responder apropriadamente a um estímulo sensorial, dando uma resposta adequada ou não, as habilidades Emocional são aquelas em que o cliente utiliza para expressar seus sentimentos para outras pessoas, num contexto de interação, habilidades Cognitivas são as capacidades de desempenhar e planejar toda ação que exija atenção, concentração, linguagem, memória, percepção, pensamento e capacidade de compreensão; habilidades Sociais que é a habilidade que permite a comunicação e interação dos indivíduos com o meio (FISHER, 2014).

As alterações no contexto e ambiente, impactam diretamente no desempenho ocupacional dos indivíduos, que são relacionadas de acordo com a cultura, condição socioeconômica, idade, gênero, grau de escolaridade, capacidade de enfrentamento frente às mudanças dos mesmos. Segundo a AOTA (2015) o terapeuta ocupacional tem por objetivo ser um facilitador no processo que visa o desempenho ocupacional satisfatório, buscando uma maior autonomia e independência do cliente, estabelecendo critérios de análise, identificando de que forma os impactos podem influenciar nos papéis ocupacionais.

Segundo WFOT a atuação dos terapeutas ocupacionais foi direcionada nesse contexto de pandemia de COVID-19, devido aos grandes impactos na saúde mental dos indivíduos, ratificando assim a importância desses profissionais, pois, os mesmos utilizam a ocupação como instrumento de intervenção, buscando restaurar o desempenho ocupacional satisfatório (WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS, 2020).

Frente a isso, é de suma importância a abordagem dessa temática, a fim de verificar quais os impactos causados nesse público durante esse período e de que forma a Terapia Ocupacional pode intervir nesse contexto, visando uma melhora significativa na qualidade de vida. O terapeuta ocupacional pode desenvolver estratégias que busquem um melhor desempenho ocupacional dos estudantes universitários.

5 METODOLOGIA

5.1 QUESTÃO NORTEADORA

A definição do tema e dos descritores desta pesquisa ocorreu por meio da investigação acadêmica destes, visando o conhecimento científico, optando assim por revisão sistemática da literatura de forma a pesquisar com maior precisão o que vem sendo publicado pela sociedade científica a respeito dessa temática, havendo assim a necessidade de construção desse projeto. A seleção das bases de dados sucedeu após a definição dos descritores, selecionando bases de dados no portal de periódicos CAPES/MEC.

A partir disso foi adotada a seguinte questão norteadora: O que vem sendo abordado na literatura sobre a influência da pandemia de COVID- 19 na saúde mental de estudantes universitários, e como a Terapia Ocupacional está contribuindo nesse contexto?.

5.2 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada através de revisão sistemática da literatura, que adotou uma abordagem quanti-qualitativa de caráter descritivo e exploratório. A revisão sistemática da literatura é um método de suma importância para as pesquisas científicas, pois, é um trabalho que segue várias etapas, em que o pesquisador precisa compreender e seguir criteriosamente cada uma delas, para que a pesquisa seja relevante, conhecendo os possíveis problemas que podem afetar o resultado final. Esse tipo de estudo é essencial para extrair informações de um grande e crescente volume de publicações, seja de resultado homogêneo ou heterogêneo. A revisão sistemática da literatura por seguir uma metodologia organizada e estruturada, é um método muito utilizado para esquematizar, descobrir, analisar criticamente, agregar e consolidar todos os resultados de um determinado estudo (MORANDI *et al.*, 2015).

O presente estudo seguiu os critérios Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O PRISMA constitui-se em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, que tem como finalidade ajudar os pesquisadores a aperfeiçoar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (GALVÃO *et al.*, 2015). O PRISMA determina um fluxograma de quatro etapas que

foram seguidas para apresentação dos resultados da presente revisão sistemática. Os quais são os seguintes: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos (MOHER *et al.*, 2015).

5.3 DESCRITORES

Os termos/descriptores utilizados na busca por publicações em bases de dados foram os seguintes: estudantes universitários, saúde mental, infecções por coronavírus e Terapia Ocupacional em idiomas português e inglês. No rastreamento das publicações foi utilizado o operador lógico *AND*, de modo a combinar os termos/descriptores acima citados. Selecionados mediante consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) definiu os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e com intuito de ampliar a busca das publicações. Os cruzamentos realizados em idioma português foram os seguintes: (Estudantes universitários) *AND* (Saúde mental), (Estudantes universitários) *AND* (Terapia ocupacional), (Estudantes universitários) *AND* (Infecções por coronavírus), (Saúde mental) *AND* (Terapia ocupacional), (Saúde mental) *AND* (Infecções por coronavírus), (Infecções por coronavírus) *AND* (Terapia ocupacional) e os cruzamentos em inglês foram: (*Coronavirus infections*) *AND* (*Occupational therapy*), (*Mental health*) *AND* (*Coronavirus infections*), (*Mental health*) *AND* (*Occupational therapy*), (*University student*) *AND* (*Coronavirus infections*), (*University student*) *AND* (*Mental health*), (*University student*) *AND* (*Occupational therapy*). (Quadro 01).

QUADRO 01 – CRUZAMENTOS DE QUATRO DESCRITORES:

Idioma: português	
Estudantes universitários AND Saúde mental, Estudantes universitários AND Terapia ocupacional, Estudantes universitários AND Infecções por coronavírus.	Saúde mental AND Terapia ocupacional), Saúde mental AND Infecções por coronavírus, Infecções por coronavírus AND Terapia ocupacional.
Idioma: inglês	
<i>Coronavirus infections AND Occupational therapy, Mental health AND Coronavirus infections, Mental health AND Occupational therapy.</i>	<i>University student AND Coronavirus infections, University student AND Mental health, University student AND Occupational therapy.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

5.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos originais em português ou em inglês; publicados nos últimos 5 anos; no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020; que contenham os termos “estudantes universitários”, “saúde mental” e “infecções por coronavírus”, “Terapia Ocupacional”, seguindo as combinações apresentadas anteriormente; artigos disponíveis de forma completa; ter sido revisado por pares; será utilizada a mesma combinação de termos em todas as bases de dados; filtros de pesquisa adicionais serão usados de acordo com cada base de dados.

5.5 CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO DOS ESTUDOS

Foram excluídos os artigos cujo conteúdo do texto não estava disponível completo e gratuitamente, que estejam em outro idioma que não seja português e inglês, fora do período de 5 anos estabelecido na pesquisa, publicações que não sejam artigos, como teses de doutorado, dissertações, conferências, livros, capítulos e relatórios; artigos que não foram revisados por pares; que não apresentem no título e não contenham os descritores “estudantes universitários” e “saúde mental” e “infecções por coronavírus” e “Terapia Ocupacional”.

5.6 BUSCA ELETRÔNICA

Essa revisão sistemática da literatura foi realizada no portal de periódicos da CAPES/MEC e nas bases de dados *PubMed Central (PMC)*, *Publisher of Open Access Journals (MDPI)* e *Journal of Medical Internet Research (JMIR)*. Com o intuito de determinar os descritores para o estudo, foi utilizado o vocabulário estruturado e bilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) que foram: Estudantes Universitários, Saúde Mental, Infecções por Coronavírus, Terapia Ocupacional em português; e seus respectivos termos em inglês: *University student*, *Mental health*, *Coronavirus infections*, *Occupational Therapy*.

5.7 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca inicial dos artigos ocorreu primeiro através do Teste de Relevância com base no título, excluindo os que não atendiam ao objetivo geral dessa revisão sistemática. Fez-se a seleção dos resumos das leituras restantes. Os estudos, cujo eram relevantes para essa revisão com base em seus conteúdos abstratos foram recuperados em texto completo.

Os artigos escolhidos foram analisados para ver se atendiam os critérios de elegibilidade, considerando as publicações que estivessem disponíveis de forma completa, excluindo os artigos que claramente não preencheriam aos critérios de inclusão, de acordo com o Teste de Relevância (QUADRO 02) proposto por Azevedo (2010), adaptado para utilização nessa (RSL), o qual determina cinco questões relevantes para a credibilidade desta pesquisa, as quais devem ser avaliadas apresentando resultados positivos ou negativos.

Considera-se inserido na pesquisa os estudos que apresentarem resultado positivo para no mínimo quatro das cinco questões estabelecidas.

QUADRO 02 – TESTE DE RELEVÂNCIA

QUESTÃO	SIM	NÃO
1. O estudo está de acordo com o tema investigado?		
2 - Os objetivos do estudo têm relação com a questão que está sendo estudada?		
3 - A metodologia está descrita com clareza e alcança os objetivos?		
4 - Os resultados são compatíveis com a metodologia e merecem credibilidade?		
5. Apresenta resultados de acordo com os objetivos propostos?		
O estudo foi incluído? () Sim / () Não		

Fonte: AZEVEDO (2010), adaptado pelos pesquisadores.

6 RESULTADOS

Os resultados destas análises foram apresentados em figuras e quadros. O quadro 03 apresenta as estratégias de busca utilizadas em cada base de dados, mostrando a quantidade de artigos encontrados em cada uma delas.

QUADRO 03 – BASES DE DADOS SELECIONADAS E NÚMERO DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS

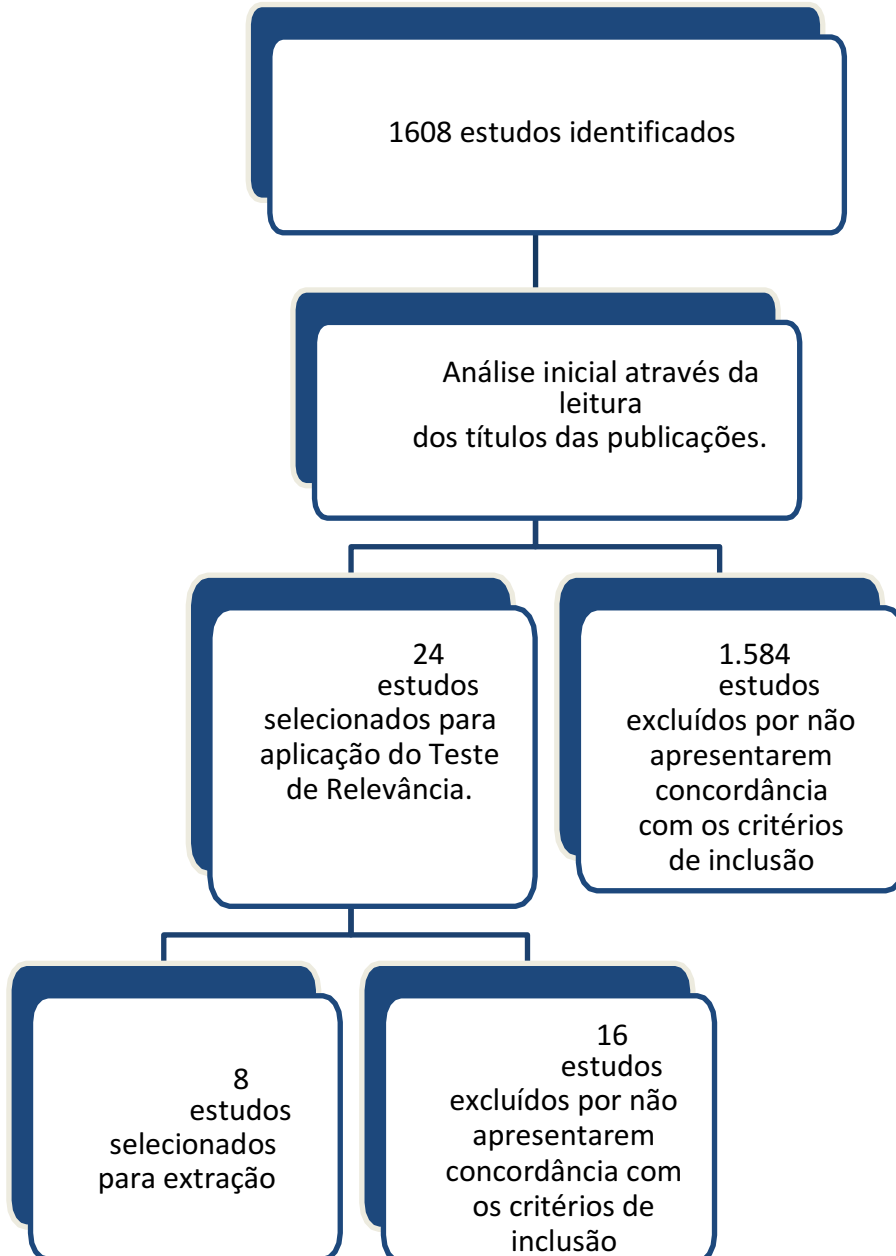
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	Nº DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS
CAPES Idioma: Inglês	<i>University students AND Mental Health</i> <i>University students AND Coronavirus infections</i> <i>University students AND Occupational Therapy</i>	836
	<i>Estudantes universitários AND saúde mental</i> <i>Estudantes universitários AND infecções por coronavírus</i> <i>Estudantes universitários AND Terapia Ocupacional</i>	7
JMIR Idioma: Inglês	<i>University students AND Mental Health</i> <i>University students AND Coronavirus infections</i> <i>University students AND Occupational Therapy</i>	747
	<i>Estudantes universitários AND saúde mental</i> <i>Estudantes universitários AND infecções por coronavírus</i> <i>Estudantes universitários AND Terapia Ocupacional</i>	0
MDPI Idioma: Inglês	<i>University students AND Mental Health</i> <i>University students AND Coronavirus infections</i> <i>University students AND Occupational Therapy</i>	17
	<i>Estudantes universitários AND saúde mental</i> <i>Estudantes universitários AND infecções por coronavírus</i> <i>Estudantes universitários AND Terapia Ocupacional</i>	0
PMC	<i>University students AND Mental Health</i> <i>University students AND Coronavirus infections</i>	1

Idioma: Inglês	<i>University students AND Occupational Therapy</i>	
Idioma: Portugues	Estudantes universitários AND saúde mental Estudantes universitários AND infecções por coronavírus Estudantes universitários AND Terapia Ocupacional	0

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A figura (01) abaixo apresenta a amostra de dados obtidos durante a busca eletrônica nas bases de dados.

FIGURA 01 – FLUXOGRAMA DE RESULTADOS DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Durante a pesquisa foi encontrado um total de 1608 publicações, das quais 1.584 foram excluídas durante a análise do título, restando 24 publicações. Os estudos selecionados foram extraídos de forma completa para a aplicação do teste de relevância, com o objetivo de avaliar se esses estudos estão de acordo com os critérios de inclusão dessa revisão sistemática da literatura. Com a aplicação do teste adaptado de Azevedo (2010) excluiu-se 16 trabalhos, uma vez que, os mesmos não atingiram os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa. Portanto assim, a amostra final foi composta por 8 estudos. Os quais foram analisados pelos dois pesquisadores e revisado por pares, para extração dos dados de acordo com o roteiro de extração.

As publicações foram extraídas do portal de periódicos da CAPES/MEC e de três bases de dados. Dentre as quais 52,42% (843 publicações) foram encontradas no portal de periódicos da CAPES/MEC, 46,45% (747 publicações) encontradas na base de dados JMIR, 1,05% (17 publicações) encontradas na base de dados MDPI e 0,06% (1 publicação) na base de dados PMC. Do total de estudos identificados 1.584 não atendiam aos critérios de inclusão dessa pesquisa.

Durante a busca eletrônica houve dificuldade em encontrar artigos com os quatro descritores, encontrando na sua maioria apenas dois descritores que são saúde mental e terapia ocupacional totalizando 159 artigos, saúde mental e estudantes universitários 538 artigos, entretanto, foram encontrados o número baixo de artigos que envolvessem os três descritores, estudantes universitários, saúde mental e infecções por coronavírus, já artigos que envolvessem Terapia Ocupacional correlacionado com os três descritores foi inexistente. Não foram encontrados artigos que citasse no título e no assunto Terapia Ocupacional relacionada a temática dessa pesquisa. Encontrando na sua maioria artigos publicados em 2020, no idioma inglês.

Fizeram parte desta revisão sistemática 8 estudos publicados no ano de 2020, após a aplicação do Teste de Relevância as publicações selecionadas foram analisadas por dois pesquisadores de forma independente. Com objetivo de realizar extração dos dados detalhados da pesquisa de acordo com os itens do roteiro abaixo (QUADRO 04). Este roteiro por sua vez foi elaborado a partir da proposta de Azevedo (2010).

QUADRO 04: ROTEIRO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

<p>Referência do estudo: Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.</p>
<p>1. Tema principal: Saúde Mental de estudantes universitários em período de pandemia.</p>
<p>2. Tipo de estudo: Um estudo não experimental, transversal, quantitativo e descritivo.</p>
<p>3. Característica dos sujeitos: Estudantes universitários portugueses de diferentes cursos de graduação.</p>
<p>4. Metodologia: Duas amostras diferentes, preencheram um questionário sociodemográfico contendo questões como idade, estado civil, nacionalidade e curso, os estudantes preencheram a versão portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21), os dados foram analisados por testes estatísticos. Em ambas as amostras, os critérios de inclusão foram: ser estudante universitário, ter nacionalidade portuguesa e idade entre 18 e 25 anos.</p>
<p>5. Resultados encontrados: Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.</p>
<p>6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Os estudantes que integraram o estudo no período pandêmico apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período normal.</p>
<p>7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: Diminuição do bem-estar e autoestima, porém, não trata especificamente.</p>
<p>8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: Não trata especificamente.</p>
<p>9. Observações do avaliador: Estudo relevante, em especial na demonstração dos resultados através da tabela 1.</p>

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: Anxiety and Suicidal Thoughts During the COVID-19 Pandemic: Cross-Country Comparative Study Among Indonesian, Taiwanese, and Thai University Students
10. Tema principal: Impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários.
11. Tipo de estudo: .Estudo Transversal
12. Característica dos sujeitos: Estudantes universitários de 5 universidades públicas (2 em Indonésia, 1 na Tailândia e 1 em Taiwan).
13. Metodologia: Os participantes foram recrutados por meio de redes sociais populares plataformas de mídia em operação nesses países, incluindo Facebook, LINE, WhatsApp e Broadcast, de 10 de abril a 30 de junho de 2020. Apenas participantes com 20 anos ou mais eram elegíveis para este estudo. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI) foi usado para avaliar os níveis de ansiedade dos participantes em relação ao COVID-19 pandemia. O programa ANOVA foi utilizado para análise dos dados, juntamente com diversos testes.
14. Resultados encontrados: Entre os 3 grupos de alunos, os alunos tailandeses tiveram os níveis mais altos de ansiedade, mas os níveis mais baixos de confiança em controle da pandemia e recursos disponíveis para o combate ao COVID-19. Fatores associados a maior ansiedade diferiram entre os países. O apoio satisfatório menos percebido foi associado a mais pensamentos suicidas entre os estudantes indonésios. Por outro lado, os alunos taiwaneses foram mais afetados negativamente pelas informações coletadas da internet e da equipe médica do que estudantes indonésios ou tailandeses.
15. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Aumento do nível de ansiedade e de pensamentos suicidas.
16. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: -
17. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -
9. Observações do avaliador: Interessante o impacto das redes sociais.

<p>Referência do estudo: Knowledge, attitudes and mental health of university students during the COVID-19 pandemic in China</p>
<p>18. Tema principal: Conhecimento, atitudes e estado de saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia COVID-19 na China.</p>
<p>19. Tipo de estudo: .Estudo Transversal</p>
<p>20. Característica dos sujeitos: Estudantes universitários na faixa etária era de 17 a 22 anos.</p>
<p>21. Metodologia: Amostra composta por 511 alunos, um conjunto de instruções roteirizadas foi usado para apresentar as questões/questionários. As perguntas da pesquisa foram elaboradas com base em uma revisão de literatura e entrevistas informais com 25 estudantes universitários chineses. Adotamos as Informações Gerais COVID-19 Questionário para coletar o conhecimento e as percepções dos participantes sobre a pandemia. A lista de verificação de sintomas de 90 itens (SCL-90, Derogatis, 1977) foi usada para avaliar o estado de saúde mental de estudantes universitários. Para analisar foi usada estatísticas descritivas inferenciais, incluindo um teste t da amostra para comparar a saúde mental na amostra de estudo com a norma. As análises foram realizadas no IBM SPSS para Windows versão 20. A significância estatística foi definida como um valor p bicaudal menor que 0,05</p>
<p>22. Resultados encontrados: Quatrocentos e setenta e dois questionários válidos foram coletados. No total, 11% dos entrevistados reportados casos COVID-19 confirmados em suas cidades ou comunidades. Tendo em vista o conhecimento dos alunos sobre COVID-19, 56% tinham conhecimento suficiente dos sintomas típicos de COVID-19 e 41% sabiam muito sobre pré-métodos de prevenção para a futura pandemia. Em termos de percepções de risco, 57% experimentaram consideráveis medo desta doença e 19% perceberam um alto risco de se infectar. Em termos de atitudes em relação a Pandemia de COVID-19, 63% se sentiram positivos sobre seu desenvolvimento (ou seja, estava geralmente sob controle) e 92% declararam que gostariam de ser vacinados contra COVID-19. As pontuações para somatização, obsessivo-transtorno compulsivo, sensibilidade interpessoal, ansiedade, ansiedade fóbica, ideação paranóica e a sensação geral índice de veracidade aumentou significativamente em comparação com a norma ($p < 0,001$). No entanto, nenhuma diferença nas pontuações para depressão, hostilidade e psicoticismo foram anotados ($p > 0,05$).</p>
<p>23. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Houve aumento de transtornos mentais.</p>

24. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: -Relação de medo no cotidiano.
25. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -
9. Observações do avaliador: -

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey
26. Tema principal: Prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes universitários de Bangladesh durante a pandemia COVID-19.
27. Tipo de estudo: Estudo Transversal.
28. Característica dos sujeitos: Estudantes universitários de Bangladesh.
29. Metodologia: Um total de 476 estudantes universitários vivem em Bangladesh participou desta pesquisa transversal baseada na web. Um e- padronizado questionário foi gerado usando o formulário do Google, e o link foi compartilhado por meio de redes sociais mídia - Facebook. As informações foram analisadas em três níveis consecutivos, como uni-análise variada, bivariada e multivariada.
30. Resultados encontrados: Os alunos estavam experimentando intensificação de depressão e ansiedade. Cerca de 15% dos alunos relataram ter moderadamente severa depressão, enquanto 18,1% sofriam de ansiedade grave. O registro logístico binário sugere que os alunos mais velhos têm maior depressão (OR = 2,886, IC 95% = 0,961–8.669). Também é evidente que os alunos que ministraram aulas particulares na fase pré-pandemia teve depressão (OR = 1,199, IC 95% = 0,736-1,952).
31. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Aumento de depressão e ansiedade.

32. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: Impacto na ocupação estudante e de trabalhador.
33. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -
9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study
34. Tema principal: Efeitos da pandemia COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários.
35. Tipo de estudo: Quanti-Qualitativo.
36. Característica dos sujeitos: Estudantes Universitários
37. Metodologia: Um guia de pesquisa de entrevista semiestruturada foi projetado com o objetivo de avaliar o estado de saúde mental de estudantes universitários. Os participantes foram recrutados da população estudantil de um grande sistema universitário no Texas, Estados Unidos. O único critério de inclusão para participação foi que os participantes deveriam ter sido matriculados como estudantes de graduação na universidade na época das entrevistas. As entrevistas foram realizadas por 20 pesquisadores universitários treinados em métodos qualitativos e no uso da entrevista guiada de pesquisa descrito acima. As estatísticas descritivas foram compiladas para descrever dados demográficos dos participantes (por exemplo, idade, sexo, ano acadêmico, e principais) e a distribuição das avaliações na pesquisa PSS-10 itens.
38. Resultados encontrados: Dos 195 alunos, 138 (71%) indicaram aumento do estresse e ansiedade devido ao surto COVID-19. Vários estressores foram identificados que contribuíram para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e pensamentos depressivos entre os alunos. Estes incluíam medo e preocupação com sua própria saúde e de seus entes queridos (177/195, 91% relataram impactos negativos da pandemia), dificuldade na

concentração (173/195, 89%), interrupções nos padrões de sono (168/195, 86%), diminuição das interações sociais devido a problemas físicosdistanciamento (167/195, 86%) e aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (159/195, 82%). Para lidar com o estresse e a ansiedade,os participantes buscaram o apoio de outras pessoas e se ajudaram adotando mecanismos de enfrentamento negativos ou positivos.

39. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários:
Aumento de estresse, pensamentos depressivos e ansiedade.

40. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários:
Interferência no descanso e sono, participação social e estudo.

41. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19:

-

9. Observações do avaliador:

-

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo:
Real-time Mental Health Impact of the COVID-19 Pandemic on College Students: Ecological Momentary Assessment Study

42. Tema principal:

A natureza do impacto do COVID-19 na saúde mental entre uma amostra de alunos de graduação que experimentaram a pandemia como ela ocorreu em tempo real.

43. Tipo de estudo:

44. Característica dos sujeitos:
Estudantes Universitários

<p>45. Metodologia: No total, 140 estudantes universitários usando seus smartphones, os participantes completaram um briefing (<5 minutos) avaliação ecológica momentânea (EMA) avaliando afeto geral no momento presente (por exemplo, ansioso, preocupado) em uma escala de 0 (nem um pouco presente) a 10 (muito), 6 vezes por dia em horários aleatórios dentro de janelas pré-especificadas.</p>
<p>46. Resultados encontrados: Os participantes responderam a > 23.750 pesquisas. No geral, > 75% dessas pesquisas indicaram pelo menos algum nível de ansiedade sobre COVID-19. Em média, a proporção de respostas a cada dia nos níveis mais altos de ansiedade sobre COVID-19 foi de 7 vezes maior do que a proporção de respostas nos níveis mais altos de ansiedade não específica do COVID-19. Análises de mudança estrutural indicou uma tendência de queda significativa na ansiedade COVID-19 após a primeira semana de junho, mas mesmo no ponto mais baixo, > 15% dos participantes da amostra ainda relataram altos níveis de ansiedade COVID-19 a cada dia. Os participantes se sentiram mais ansiosos sobre COVID-19 nos dias em que o número de novos casos e óbitos devido ao COVID-19 era maior. Quando os participantes se sentiram ansiosos sobre a COVID-19, também se sentiam tristes, ansiosos (em geral) e tinham maior desejo de beber e usar drogas. Os participantes sentiram mais otimistas em relação ao COVID-19 quando receberam mais apoio de outras pessoas e de sua universidade.</p>
<p>47. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Índices elevados de ansiedade.</p>
<p>48. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: -</p>
<p>49. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -</p>
<p>9. Observações do avaliador: A visão inovadora de fazer uma avaliação constante - em momentos diversos do dia.</p>

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

<p>Referência do estudo: University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece</p>
<p>50. Tema principal: Saúde mental em estudantes universitários na Grécia, durante lockdown devido a COVID-19.</p>

51. Tipo de estudo: Estudo Transversal
52. Característica dos sujeitos: Estudantes Universitários Gregos
53. Metodologia: Um protocolo online foi usado que incluiu CES-D como a medida para depressão e um algoritmo foram usados para identificar casos de grandes depressão. Os dados foram coletados online e anonimamente a partir de abril 5 a 2 de maio de 2020, durante o período de plena implementação do bloqueio no país. A amostra do estudo incluiu 1104 mulheres (idade $22,08 \pm 4,96$) e 431 homens (idade $22,35 \pm 3,11$). Eles foram classificados, dependendo de área de seus estudos, em três grupos: grupo A (saúde e ciências biológicas), grupo B (ciências técnicas) e grupo C (artes, literatura, educação e ciências afins). Os dados foram pós-estratificados, foram criadas tabelas descritivas, Chi-testes quadrados, Análise Fatorial de Variância (ANOVA) com Scheffé como teste post hoc e o Risco Relativo (RR) foram usados.
54. Resultados encontrados: Os resultados sugerem que durante o lockdown a depressão maior esteve presente em 12,43% e 13,46% com experiência de sofrimento severo. Os fatores de risco foram sexo feminino, história de automutilação, tentativas de suicídio e seguimento estudos teóricos (RR = 2–5,71). Teorias da conspiração foram aceitas por 20-68%, com alunos de estudos que manifestam taxas mais elevadas.
55. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Lockdown aumentando o sofrimento psíquico.
56. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: -
57. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -
9. Observações do avaliador: -

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

<p>Referência do estudo: Mental Health and Behavior of College Students During the Early Phases of the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Smartphone and Ecological Momentary Assessment Study</p>
<p>58. Tema principal: Saúde mental de estudantes universitários e uso do smartphone.</p>
<p>59. Tipo de estudo: Estudo Longitudinal</p>
<p>60. Característica dos sujeitos: Estudantes Universitários</p>
<p>61. Metodologia: Os dados foram coletados de 219 participantes. Todos os dados do presente estudo foram obtidos a partir do segundo iteração do estudo StudentLife. Estudo multimodal projetado para acompanhar as experiências de alunos de graduação ao longo de sua gestão acadêmica, com foco na saúde mental. Os componentes do estudo incluem smartphonedeteccção móvel através do aplicativo StudentLif, EMAs e pesquisas com foco em uma variedade de componentes da experiência universitária, e neuroimagem funcional. O processamento de dados foi realizado em R com formatação e desenvolvimento em R Markdown usando RStudi. Modelagem foi implementado no lme e lmerTest embalagens. Os gráficos foram gerados usando ggplot. As tabelas de resultados eram produzido usando o pacote stargazer.</p>
<p>62. Resultados encontrados: Durante o primeiro semestre letivo impactado pelo COVID-19 (inverno 2020), os indivíduos eram mais sedentários e relataram aumento dos sintomas de ansiedade e depressão ($P < 0,001$) em relação aos períodos acadêmicos anteriores e aos intervalos acadêmicos subsequentes. As interações entre o semestre do inverno 2020 e a semana do semestre letivo (linear e quadrática) foram significativas. Em uma mistura modelo linear, uso do telefone, número de locais visitados e semana do período foram fortemente associados ao aumento da quantidade de Notícias relacionadas ao COVID-19. Quando as métricas de saúde mental (por exemplo, depressão e ansiedade) foram adicionadas às medidas anteriores (semana de termo, número de locais visitados e uso do telefone), ansiedade ($P < 0,001$) e depressão ($P = 0,03$) foram significativamente associados com notícias relacionadas ao COVID-19</p>
<p>63. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: -Aumento de sofrimento mental, em especial aos noticiários relatados pela mídia social.</p>
<p>64. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: - Descanso e Sono - Participação Social</p>

65. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: -
9. Observações do avaliador: -Comparação entre períodos acadêmicos.

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. <i>Estud. psicol. Campinas 37 e200067</i> 2020.
1. Tema principal: Nível de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários no período de pandemia
2. Tipo de estudo: Não experimental, transversal, quantitativo e descritivo, com duas amostras de conveniência.
3. Característica dos sujeitos: Amostra 1: Estudantes universitários portugueses, idade entre 20-34 anos, ambos os sexos Amostra 2: Estudantes universitários portugueses, idade entre 20-40 anos, ambos os sexos
4. Metodologia: Os dados referentes à amostra 1 foram recolhidos em dois momentos distintos: primeiro, em fevereiro/março de 2018 e, depois, em fevereiro/março de 2019, ambas em contexto de sala de aula, em duas universidades portuguesas, uma no norte e outra no centro do país. A segunda amostra de estudantes universitários foi recolhida através de um questionário online. Instrumentos: questionário sociodemográfico, Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21)
5. Resultados encontrados: Os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparado a períodos normais.
6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários
7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: O estudo não cita essa influência

8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19:
O estudo não cita essa relação

9. Observações do avaliador:
Estudo limitado, pois não há aprofundamento dos efeitos causados

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

<p>Referência do estudo: Pramukti et al. Anxiety and Suicidal Thoughts During the COVID-19 Pandemic: Cross-Country Comparative Study Among Indonesian, Taiwanese, and Thai University Students. J Med Internet Res 2020 vol. 22 iss. 12 e24487 p. 1</p>
<p>1. Tema principal: Pandemia e saúde mental de estudantes universitários</p>
<p>2. Tipo de estudo: Estudo transversal</p>
<p>3. Característica dos sujeitos: A amostra compreendeu alunos em Indonésia (2 universidades), Taiwan (1 universidade) e Tailândia (1 universidade).</p>
<p>4. Metodologia: Os participantes foram recrutados por meio de redes sociais populares plataformas de mídia em operação nesses países, incluindo Facebook, LINE, WhatsApp e Broadcast, de 10 de abril a 30 de junho de 2020. Instrumentos: O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI); Pensamentos suicidas, tristeza, confiança no controle da pandemia pela escala Likert de 5 pontos; percepção de risco de suscetibilidade a COVID-19 pela escala de Likert de 7 pontos; apoio recebido das famílias, colegas de classe e professores escala de Likert e 5 pontos; Suficiência de recursos percebida incluída suficiência de PPE, informações COVID-19, dinheiro, médicos recursos e apoio psicológico, escala Likert de 3 pontos; Buscar informações de várias fontes incluiu informações da internet, equipe médica e família, escala Likert de 3 pontos de 1</p>
<p>5. Resultados encontrados: Entre os 3 grupos de alunos, os alunos tailandeses apresentaram os níveis mais altos de ansiedade, mas os níveis mais baixos de confiança no controle da pandemia e nos recursos disponíveis para combater o COVID-19. Fatores associados a maior ansiedade diferiram entre os países. O apoio satisfatório menos percebido foi associado a mais pensamentos suicidas entre os estudantes indonésios. Por outro lado, os alunos taiwaneses foram mais afetados negativamente pelas informações obtidas na Internet e junto ao corpo clínico do que os alunos indonésios ou tailandeses.</p>

6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Universitários apresentam diferentes níveis de respostas psicológicas em relação à pandemia COVID-19
7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: O estudo não cita
8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: O estudo não cita
9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: R. Jiang. Knowledge, attitudes and mental health of university students during the COVID-19 pandemic in China. Children and Youth Services Review 119 (2020) 105494
1. Tema principal: Conhecimento, atitudes e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia COVID-19
2. Tipo de estudo: Amostra aleatória por conglomerados
3. Característica dos sujeitos: 511 alunos de uma universidade na China
4. Metodologia: Estudantes universitários foram convidados a participar de uma avaliação online. Instrumentos: Questionário de Informações Gerais COVID-19 e o Sintoma Questionário da lista de verificação 90 (SCL-90)
5. Resultados encontrados: Os escores de somatização, transtorno obsessivo-compulsivo, sensibilidade interpessoal, ansiedade, ansiedade fóbica, ideação paranóide e o índice de gravidade geral foram significativamente aumentados em comparação com a norma ($p < 0,001$). No entanto, não foram observadas diferenças nos escores de depressão, hostilidade e psicoticismo ($p > 0,05$).

6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários:
A pandemia de COVID-19 impactou a saúde mental de estudantes universitários

7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários:

8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19:

9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

<p>Referência do estudo: Islam M.A, Barna SD, Raihan H, Khan M. NA, Hossain M.T (2020) Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based crosssectional survey. PLoS ONE 15(8): e0238162.</p>
<p>1. Tema principal: Depressão e ansiedade entre estudantes universitários durante a pandemia COVID-19</p>
<p>2. Tipo de estudo: pesquisa transversal</p>
<p>3. Característica dos sujeitos: 476 estudantes universitários vivendo em Bangladesh</p>
<p>4. Metodologia: um questionário padronizado foi gerado usando o Formulário Google, e o link foi compartilhado através da mídia social - Facebook.</p>
<p>5. Resultados encontrados: Cerca de 15% dos alunos relataram ter depressão moderadamente severa, enquanto 18,1% sofriam severamente de ansiedade. A regressão logística binária sugere que os alunos mais velhos têm maior depressão (OR = 2,886, IC 95% = 0,961-8,669). Também é evidente que os alunos que ministraram aulas particulares no período pré-pandêmico apresentaram depressão (OR = 1,199, IC 95% = 0,736–1,952).</p>
<p>6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Afetou a saúde mental dos estudantes</p>
<p>7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: Não cita</p>
<p>8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: Não cita</p>
<p>9. Observações do avaliador:</p>

<p>Referência do estudo: Son et al. Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study J Med Internet Res 2020 vol. 22 iss. 9 e21279 p. 1</p>
<p>1. Tema principal: Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários no Estados Unidos:</p>
<p>2. Tipo de estudo: Roteiro de entrevista semiestruturada</p>
<p>3. Característica dos sujeitos: 195 alunos de uma grande universidade pública nos Estados Unidos</p>
<p>4. Metodologia: Instrumentos: Escala de Estresse Percebido-10 (PSS); duas questões sobre estresse e ansiedade; Alunos também foram questionados sobre o impacto do COVID-19 na depressão e pensamentos suicidas. os participantes foram orientados a descrever estressores, estratégias de enfrentamento, e barreiras para o tratamento de saúde mental durante um semestre típico sem associação com a pandemia COVID-19</p>
<p>5. Resultados encontrados: Dos 195 alunos, 138 (71%) indicaram aumento do estresse e ansiedade devido ao surto COVID-19. Vários estressores foram identificados que contribuíram para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e pensamentos depressivos entre os alunos. Estes incluíam medo e preocupação com sua própria saúde e de seus entes queridos (177/195, 91% relataram impactos negativos da pandemia), dificuldade na concentração (173/195, 89%), interrupções nos padrões de sono (168/195, 86%), diminuição das interações sociais devido a problemas físicos distanciamento (167/195, 86%) e aumento da preocupação com o desempenho acadêmico (159/195, 82%). Para lidar com o estresse e a ansiedade, os participantes buscaram o apoio de outras pessoas e se ajudaram adotando mecanismos de enfrentamento negativos ou positivos.</p>
<p>6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Impactos negativos no ensino superior e saúde mental dos universitários</p>
<p>7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: Não cita</p>
<p>8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: Não cita</p>

9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

<p>Referência do estudo: Kleiman et al. Real-time Mental Health Impact of the COVID-19 Pandemic on College Students: Ecological Momentary Assessment Study. JMIR Ment Health 2020 vol. 7 iss. 12 e24815 p. 1</p>
<p>1. Tema principal: Impacto em tempo real sobre a saúde mental da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários</p>
<p>2. Tipo de estudo: Não cita</p>
<p>3. Característica dos sujeitos: 140 estudantes universitários</p>
<p>4. Metodologia: Os participantes foram recrutados remotamente. Após a linha de base, eles recebemos instruções para o aplicativo (MetricWire) que costumávamos enviar as pesquisas de smartphone. Instrumentos: avaliação ecológica momentânea (EMA); perguntas sobre covid-19</p>
<p>5. Resultados encontrados: 75% dessas pesquisas indicaram pelo menos algum nível de ansiedade sobre COVID-19. Em média, a proporção de respostas a cada dia nos níveis mais altos de ansiedade sobre COVID-19 foi 7 vezes maior do que a proporção de respostas nos níveis mais altos de ansiedade específica não-COVID-19. As análises de mudança estrutural indicaram uma tendência de queda significativa na ansiedade COVID-19 após a primeira semana de junho, mas mesmo no ponto mais baixo, > 15% dos participantes na amostra ainda relataram altos níveis de ansiedade COVID-19 a cada dia. Os participantes ficaram mais ansiosos com o COVID-19 nos dias em que o número de novos casos e mortes devido ao COVID-19 eram maiores. Quando os participantes se sentiram ansiosos em relação ao COVID-19, eles também se sentiram tristes, ansiosos (em geral) e tiveram um desejo maior de beber e usar drogas. Os participantes sentiram mais otimistas em relação ao COVID-19 quando receberam mais apoio de outras pessoas e de sua universidade</p>
<p>6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: impacto generalizado na saúde mental que o COVID-19 teve em estudantes universitários</p>

7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: NÃO CITA
8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: NÃO CITA
9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: M.E. Patsali, et al. University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece Psychiatry Research 292 (2020) 113298
1. Tema principal: Mudanças no estado de saúde mental e determinantes de comportamento de estudantes universitários durante o bloqueio COVID-19 na Grécia
2. Tipo de estudo: Não cita
3. Característica dos sujeitos: A amostra do estudo incluiu 1104 mulheres (idade $22,08 \pm 4,96$) e 431 homens (idade $22,35 \pm 3,11$). Eles foram classificados, dependendo de seus estudos, em três grupos: grupo A (ciências da saúde e biológicas), grupo B (ciências técnicas) e grupo C (artes, literatura, educação e ciências afins).
4. Metodologia: Os dados foram coletados online e de forma anônima de 5 de abril a 2 de maio de 2020, período de implantação plena do bloqueio no país. Foi usado um protocolo online que incluiu CES-D como medida para depressão e um algoritmo foi usado para identificar casos de depressão maior.
5. Resultados encontrados: Os resultados sugerem que durante o bloqueio a depressão maior esteve presente em 12,43% com 13,46% experiencing sofrimento severo. Os fatores de risco foram sexo feminino, história de automutilação, tentativas de suicídio e seguimento
6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: Os resultados do presente estudo confirmaram que os alunos apresentam alto risco de desenvolver depressão e suicídio em relação ao surto COVID-19

7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários: Não cita
8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19: Não cita
9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

Referência do estudo: Huckins et al. Mental Health and Behavior of College Students During the Early Phases of the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Smartphone and Ecological Momentary Assessment Study. J Med Internet Res 2020 vol. 22 iss. 6 e20185 p. 1
1. Tema principal: Saúde mental e comportamento de estudantes universitários durante as fases iniciais da pandemia COVID-19:
2. Tipo de estudo: longitudinal multimodal
3. Característica dos sujeitos: 217 alunos de graduação, com 178 (82,0%) alunos fornecendo dados durante o semestre de inverno 2020
4. Metodologia: Os componentes do estudo incluem detecção móvel de smartphone por meio do aplicativo StudentLife [6], EMAs e pesquisas com foco em uma variedade de componentes de experiência universitária e neuroimagem funcional
5. Resultados encontrados: Durante o primeiro período letivo impactado pelo COVID-19 (inverno de 2020), os indivíduos eram mais sedentários e relataram aumento dos sintomas de ansiedade e depressão ($P < 0,001$) em relação aos períodos letivos anteriores e aos intervalos acadêmicos subsequentes. As interações entre o semestre do inverno 2020 e a semana do semestre letivo (linear e quadrática) foram significativas. Em um modelo linear misto, o uso do telefone, o número de locais visitados e a semana do semestre estiveram fortemente associados ao aumento da quantidade de notícias relacionadas ao COVID-19. Quando as métricas de saúde mental (por exemplo, depressão e ansiedade) foram adicionadas às medidas anteriores (semana do semestre, número de locais visitados e uso do

telefone), tanto a ansiedade ($P < 0,001$) quanto a depressão ($P = 0,03$) foram significativamente associadas a notícias relacionadas ao COVID-19.

6. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários:
Afetou a saúde mental dos universitários

7. Inferências sobre a influência da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional de estudantes universitários:

Não cita

8. Inferências sobre a relação entre Terapia Ocupacional e saúde mental, estudantes universitários e COVID-19:
Não cita

9. Observações do avaliador:

FONTE: AZEVEDO (2010) adaptado pelos pesquisadores.

7 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar um panorama de pesquisas sobre a relação entre saúde mental, pandemia de COVID-19, estudantes universitários e Terapia Ocupacional. No período de cinco anos de 2015 a 2020.

Os resultados obtidos confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica, como depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários, no período de pandemia de COVID-19 em comparação com períodos normais. Tais resultados confirmam sua elegibilidade de acordo com outros estudos internacionais que analisaram os efeitos da COVID-19 e de outras pandemias (WANG *et al.*, 2020; WEISS & MURDOCH, 2020).

Os estudantes universitários são considerados como uma população vulnerável, para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, os estudos analisados trazem evidências dos efeitos de doenças relacionadas à pandemia de COVID-19 no bem-estar desse público, a qual ocasionou um impacto negativo considerável. Dentro de uma variedade de questões como problemas acadêmicos, de saúde, financeiro e familiar a pandemia modificou a qualidade de vida dessa categoria.

Ainda são escassos dentro da literatura estudos que abordem os efeitos da pandemia na saúde mental de estudantes universitários, mas as pesquisas iniciais sugerem que esse público é uma população vulnerável a diversos acometimentos na sua saúde mental (KAPAROUNAKI *et al.*, 2020).

Durante a crise pandêmica, o foco em saúde sempre permanece nas repercussões que a doença causa na saúde física, enquanto a saúde mental é constantemente negligenciada. O aumento da depressão, ansiedade, uso do aparelho celular e sedentarismo foram observados na maioria dos estudos selecionados para essa revisão sistemática, sugerindo um grande impacto na saúde mental dos estudantes universitários, e possíveis consequências que vão muito além do patógeno da SARS-CoV-2.

Na pandemia de COVID-19, os estudantes universitários, estavam mais deprimidos e ansiosos, havendo assim uma deterioração significativa na saúde e múltiplas mudanças comportamentais que foram observadas nos estudos, os mesmos ficavam mais ansiosos e preocupados a medida que os números de novos casos anunciados pelas mídias sociais eram mais altos que o esperado e quando também

recebiam notícias mais perturbadoras específicas da pandemia.

A ansiedade em relação a pandemia de COVID-19 agora é associada a angústia e a tristeza e o desenvolvimento de hábitos e vícios prejudiciais à saúde, como o desejo de consumir drogas ilícitas são mais constantes. Esse aumento pode indicar uma elevada probabilidade de lidar com esta angústia de formas não adaptativas, não desenvolvendo mecanismos necessários para lidar com a situação.

A dificuldade adaptativa influencia na construção de comportamentos de enfrentamento, como por exemplo o ato de negação, ou até mesmo de desligamento do convívio social, mostraram-se como comportamentos predispostos ao desenvolvimento de depressão. A piora do estado psicológico pode ser explicado pelas medidas estabelecidas como formas de prevenção, como o uso de máscaras, álcool e o isolamento social, ocasionando um maior medo nos estudantes universitários de se tornar um infectado com novo coronavírus, incerteza sobre o desenvolvimento da pandemia e o grau de proporção relacionados aos desafios de aprendizagem remota e a falta de uma rede de suporte efetiva.

A falta de trabalho remunerado, e a instabilidade financeira, foi um estressor significativo, para o aumento de ansiedade e depressão dos estudantes universitários, o desemprego tem forte associação com o desenvolvimento de transtornos mentais e somáticos, os quais causa sentimentos de limitação nas realizações e projeções futuras, causando um elevado nível de comprometimento do funcionamento psicológico (LINN MW *et al.*, 1985).

Entre os impactos descobertos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários, foram no sono e descanso, e na rotina de alimentação no qual o não desenvolvimento de hábitos saudáveis, podem se correlacionar com o aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão (ACHARYA L *et al.*, 2018).

Os sentimentos de tristeza, solidão, estresse, raiva, abandono, incapacidade bem como associado a dificuldade financeira, incerteza com o futuro da vida acadêmica e profissional, aspectos da cognição afetada como atenção e concentração, dificuldades e manter hábitos saudáveis, podem levar a ideação suicida, ou a quadros de depressão e ansiedade mais graves. Afetando também a auto estima do estudante universitário, pois nem todos tem um apoio familiar forte ou de uma rede de apoio estruturada (KASL SV *et al.*, 1975; GORE J *et al.*, 2015).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande limitação desse estudo foi que a temática abordada ainda é muito nova em meio a comunidade científica, vários estudos ainda estão sendo realizados a respeito da influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários, ficando difícil assim estabelecer uma linha de base.

Houveram vários efeitos da pandemia identificados na saúde mental de estudantes universitários com na sua grande maioria o estresse, ansiedade e depressão. Ocasionalmente diversos outros prejuízos a saúde como dificuldades cognitivas, na realização de atividades de vida diárias, de interação e participação social, de organização de rotina, comprometimentos no sono e descanso, trabalho, alimentação, prejudicando assim o desempenho ocupacional satisfatório

Devido aos agravos na saúde mental desenvolvidos durante esse período, é muito constante que a saúde física seja também prejudicada e por consequência as ocupações. À medida que os estudantes universitários tem uma grande ruptura com o cotidiano, vínculos, papéis sociais e por consequência a participação social, devido ao contexto de isolamento, os mesmos encontram-se mais propensos ao desenvolvimento de patologias e transtornos mentais.

Ainda são escassos na literatura, artigos que relacionem a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários com a Terapia Ocupacional, visto que, existe uma grande necessidade de pesquisa dessa temática, pois, a Terapia Ocupacional utiliza como intervenção a ocupação humana, que devido ao contexto pandêmico, várias ocupações dos estudantes universitários encontram-se comprometidas.

As inferências apresentadas nesta revisão mostram a falta da Terapia Ocupacional dentro da temática abordada. Nos estudos encontrados na sua maioria são de outras áreas de conhecimento, sendo eles de psicologia e medicina, havendo assim a necessidade de construção de estudos que falem da intervenção da Terapia Ocupacional na saúde mental de estudantes universitários dentro desse contexto.

É possível que inúmeras outras ocupações possam estar comprometidas, porém, não identificadas nos estudos achados. Enfatiza-se da importância do olhar terapêutico ocupacional, para que ocorra a identificação de possíveis áreas ocupacionais que estejam acometidas, visando através da identificação, um planejamento de intervenção efetivo para o agravante identificado.

As ocupações comprometidas identificadas nos estudos necessitam ser melhor investigadas, havendo uma análise mais profundada, uma vez que as ocupações não ocorrem de maneira isolada, e sempre sofrem influência de outras ocupações, do contexto e do ambiente, modificando o cotidiano ocupacional do indivíduo.

A presente pesquisa inicia assim a discussão, sobre as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional, na saúde mental de estudantes universitários no contexto de pandemia de COVID-19, relatando suas principais implicações ocupacionais para os sujeitos envolvidos a partir de uma revisão sistemática da literatura. Após os resultados dessa pesquisa, notou-se a limitação dos estudos, no qual existe a necessidade de enfatizar a real importância de abordagens terapêuticas ocupacionais envolvidas dentro desse contexto, considerando a Terapia Ocupacional como uma profissão de essencial importância dentro desse processo.

O terapeuta ocupacional vê o homem como um ser biopsicossocial por natureza, e é capaz de avaliar, organizar, identificar e intervir no cotidiano, através da organização da rotina de atividades, melhora do desempenho ocupacional, garantindo a autonomia e independência. O engajamento ocupacional em atividades significativas é de essencial importância para saúde física e mental do homem, fazendo com que os mesmos tenham uma maior autonomia independência no seu desempenho, melhorando seu bem-estar de forma geral.

9 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACHARYA L, JIN L, COLLINS W. *College life is stressful today - emerging stressors and depressive symptoms in college students.* **J Am Coll Health** 2018 Oct;66(7):655-664.

ALBERT, M.M. *Physical and psychological separation of late adolescents from their parents as it relates to adjustment to college.* **Dissertação de doutoramento**, Miami Shores, FL: Barry University, 1988.

ARINO DO, BARDAGI MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol pesq.** 2018;12(3):44-52.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL - Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**; São Paulo, SP, jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.

AYRES, A. J. *Developmental dyspraxia and adult onset apraxia.* Torrance, CA: **Sensory Integration International.** 1985.

AZEVEDO, Raquel Souza. Sobrecarga do cuidador informal da pessoa idosa frágil: uma revisão sistemática. **Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado** da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2010.

BENTO, T. Revisões sistemáticas em desporto e saúde: orientações para o desenvolvimento, preparação, redação e avaliação. **Motricidade**,10 (2), 107-123. 2014.

BIKBOV, B., & BIKBOV, A. *Communication on COVID-19 to community: measures to prevent a second wave of epidemic.* **OSF Preprints.** Version 3. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença: covid-19**. Brasília, DF, 13 mar. 2020. 12p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COE-nCoV). Especial: doença pelo Coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, DF, 2020 Abr 6 [citado em 18 Set 2020];7:1-28.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo Coronavírus 2019: vigilância integrada de Síndromes Respiratórias Agudas: COVID-19. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**; 5 Ago 2020. [citado em 18 Set 2020].

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*. **Lancet Infect Dis**, 395(10227), 912–920. 2020.

CARREIRA L. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 268-273, 2011.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **CDC 24/7: Saving Lives - Protecting People**. Georgia, USA, 25 dec. 2019

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: **Recomendações gerais**. Brasília, 2020a.

EVAKW. *Medical Education Adaptations: Really Good Stuff for Educational Transition during a Pandemic*. **Med Educ**. 2020.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (WFOT). **Public Statement – Occupational Therapy response to the COVID-19 Pandemic**. 2020.

FISHER, A. G., & GRISWOLD, L. A. *Performance skills: Implementing performance analyses to evaluate quality of occupational performance*. In: B. A. Boyt Schell, G. Gillen, & M. Scaffa (Eds.), **Willard and Spackman's occupational therapy** (12th ed., pp. 249–264). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. 2014.

GORE J, HOLMES K, SMITH M, SOUTHGATE E, ALBRIGHT J. *Socioeconomic status and the career aspirations of Australian school students: Testing enduring assumptions*. **The Australian Educational Researcher**. 2015; 42(2):155–77.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 24(2), 335-342. 2015.

HAWRYLUCK L, GOLD WL, ROBINSON S, POGORSKI S, GALEA S, STYRA R. *SARS control and psychological effects of quarantine*, Toronto, Canada. **Emerg Infect Dis**. 2004.

HIRSCH, C. D. et al. Fatores Percebidos Pelos Acadêmicos De Enfermagem Como Desencadeadores Do Estresse No Ambiente Formativo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p. 1-11, 5 mar. 2018.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020.

HOSSAIN, M. M., SULTANA, A., & PUROHIT, N. *Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence*. **PsyArXiv**, 1–27. 2020.

HUNTER J, MARSHALL J, CORCORAN K, LEEDER S, PHELPS K. *A positive concept of health - interviews with patients and practitioners in an integrative medicine clinic*. **Complement Ther Clin Pract**. 2013;18(4):197-203.

KAPLAN, A. M.; HEANLEIN, M. *Higher education and the digital revolution: About MOOCs, SPOCs, social media, and the cookie monster*. **Business Horizons**, Indiana, v. 59, n. 4, p. 441-450, July–Aug. 2016.

KASL SV, GORE S, COBB S. *The experience of losing a job: reported changes in health, symptoms and illness behavior.* **Psychosom Med.** 1975; 37(2):106–22. Epub 1975/03/01.

KIELFHONER, G. **Model of human occupation theory and application.** Baltimore. Williams & Wilkins, 2002.

LINN MW, SANDIFER R, STEIN S. *Effects of unemployment on mental and physical health.* **Am J Public Health.** 1985; 75(5):502–6.

LUCCHESI, R.; SOUSA, K. D.; BONFIN, S. D. P.; VERA, I.; SANTANA, F. R. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2014.

MARCOVECCHIO. E. **Etymological historical dictionary of the middle terms.** Fircnze, Festina Lens, 1993

MAHASE, E. *Coronavirus: COVID-19 has killed more people than SARS and MERS combined, despite lower case fatality.* **The BMJ**, 368, m641. 2020.

MEO SA, ABUKHALAF D, ALOMAR AA, SATTAR K, KLONOFF D. *COVID-19 pandemic: impact of quarantine on medical students' mental wellbeing and learning behaviors.* **Pak J Med Sci.** 2020;36(S4):S43-S48.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.* **The PRISMA Group.** Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani.

MOREIRA, T. S.; ARAÚJO, G.F. Percepção de estresse entre discentes do curso de enfermagem de uma IES. **Id On-Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Bahia, v. 35, n. 11, p. 479-491, maio 2017.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. **Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MOSZKOWICZD, DUBOCH, DUBERTRETC, ROUXD, BRETAGNOLF. *Daily medical education for confined students during COVID-19pandemic: A simple video conference solution*. **ClinAnat**. 2020.

ORNELL, F. et al. “*Pandemic fear*” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, 2020.

PADOVANI RC, NEUFELD CB, MALTONI J, BARBOSA LNF, SOUZA WF, CAVALCANTI HAF, ET AL. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev bras ter cogn**. 2014;10(1):2-10. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/1808_5687.20140002

PEERI, N. C., SHRESTHA, N., RHAMAN, M. S., ZAKI, R., TAN, Z., BIBI, S., ... HAQUE, U. (2020). *The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest mental health threats: what lessons have we learned*. **International Journal of Epidemiology**, 0(0), 1-10.

REIS-FILHO, J. A., & QUINTO, D. *COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario*. **SciELO Preprints**, 1–26. 2020.

REYNOLDS DL, GARAY JR, DEAMOND SL, MORAN MK, GOLD W, STYRA R. *Understanding, compliance and psychological impact of the SARS quarantine experience*. **Epidemiol Infect**. 2008;136:997-1007.

ROCHA PR DA, DAVID HMSL. *Determination or determinants? A debate based on the Theory on the Social Production of Health*. **Rev Esc Enferm USP**. 2015;49(1):129-35. [cited Aug 28 2018].

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante

da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **SciELO Preprints**, 1–26. 2020.

SCHUCHMANN, A. Z., SCHNORREBERGER, B. L., CHIQUETTI, M. E., GAIKI, R. S., RAIMANN, B. W., & MAEYAMA, M. A. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 3556–3576. 2020.

SHIGEMURA J, URSANO RJ, MORGANSTEIN JC, KUROSAWA M, BENEDEK DM. *Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations.* **Psychiatry clin. neurosci.** 2020 Feb[cited 2020 Apr 30];74(4):281-2.

STRANDH M, WINEFIELD A, NILSSON K, HAMMARSTRÖM A. *Unemployment and mental health scarring during the life course.* **Eur J Public Health.** 2014;24:440-5.

TANG W, HU T, HU B, JIN C, WANG G, XIE C ET AL. *Prevalence and Correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students.* **J Affect Disord.** 2020;274:1-7.

UFPE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de Terapia Ocupacional.** O que faz um terapeuta ocupacional?. 2017.

UNESCO. **United nations educational, scientific and cultural organisation.** COVID-19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020a.

XIANG YT, YANG Y, LI W, ZHANG L, ZHANG Q, CHEUNG T, NG CH. *Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed.* **Lancet Psych.** 2020; 7(3):228-229.

WANG, C., PAN, R., WAN, X., TAN, Y., XU, L., & HO, C. *Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China.* **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729. 2020.

WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.; ENUMO, S. R. F. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. **Trabalho gráfico Gustavo Farinero Costa**. Porto Alegre/Campinas: PUCRS/ PUC-Campinas, 2020.

WEISS, P., & MURDOCH, D. R. *Clinical course and mortality risk of severe COVID-19*. **The Lancet**, 395(1022),1014-1015. 2020.

WILDER-SMITH A, FREEDMAN D.O. *Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak*. **J Travel Med**. 2020 Mar 13;27(2):1-4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental health: a state of well-being*. **WHO**; 2014 Aug. [cited 2018 Aug 28].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *COVID-19 situation reports - 115*. **WHO**; 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. **WHO**; 2020.

ZHAI Y, DU X. *Mental health care for international Chinese students affected by the COVID-19 outbreak*. **Lancet Psychiatry**. 2020;7(4)

ANEXO

ANEXO 01 – Recomendações PRISMA

Seção/tópico	N. Item do checklist	Relatado na página nº
TÍTULO		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.
RESUMO		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).
MÉTODOS		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Critérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
FINANCIAMENTO		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados); papel dos financiadores na revisão sistemática.